

PROJETO GRANITOS - GRANITOS SERRA DO CARAMBEI - RELATÓRIO DE PESQUISA

(Márcio J. dos Santos/Rogério da Silva Felipe - Maio/1980)

O objetivo do projeto é a avaliação econômico-mineral do granito denominado Serra do Carambeí através de estudos geoquímicos, petrográficos e quimismo.

Trabalhos anteriores já foram executados sobre a área como a pesquisa levada a efeito pela NUCLEBRÁS inclusive com execução de furos de sona onde constatou-se a ocorrência de pequenos veios de galena associados a granitos e diques de quartzo-pórfiro.

Os trabalhos desenvolvidos foram: fotointerpretação 1:70.000 de 150 km², confecção de mapa-base em escala 1:70.000, perfis de reconhecimento geológico, descrição de 149 pontos, descrição de 2.047m de testemunho de sondagem, amostrados 142 pontos de rocha, 545 estações de sedimento de corrente, 30 estações de concentrado de bateia, 48 análises petrográficas e 01 análise mineralógica.

São feitas diversas observações sobre o Complexo Granítico Cunhaporanga, de ordem petrográfica e relações de contato.

Sobre o Granito Carambeí tem-se: possui forma alongada orientado no rumo 144 0E, área aflorante de no máximo 22 km encoberto a sudoeste pelos sedimentos da Bacia do Paraná, cobertura de solo pequena com grande densidade de afloramentos, faz contato por falha com Granito Cunhaporanga, na zona de cataclase aparecem; recristalização de quartzo, silicificação, blocos de calcedônia, presença de especularita, hematita em processo de limonitização.

Nas zonas de falha interna ao Granito Carambeí, se observa desenvolvimento de calcedônia, as vezes hematita, quartzo leitoso e aumento da percentagem de biotita. Veios de quartzo centimétrico com hematita e mais raramente pirita e ou fluorita ocorrem associados aos falhamentos e fraturamentos internos ao corpo granítico, bem como fraturas preenchidas por material vulcânico, provavelmente riolito, desvitrificado, diques de riolito, veios de quartzo com rara pirita, galena e blenda.

Ocorrências de pegmatização é rara (3 pontos foram constatados) com rocha pegmatóides de alguns centímetros de espessura constituída por ortoclácio com intercrescimento granofírico e quartzo leitoso.

Uma incipiente graisenização foi detectada em veio de 8 centímetros junto a zona de falha. Processos de descoloração também é verificado em pequenas áreas (menores que 2 a 3 metros) sem variação petrográfica correspondente.

Da descrição de 18 furos de sonda (2.047m) executados pela NUCLEBRÁS sobre o Granito Carambeí (entre o Arroio Passo do Vieiras e Rio Maquém) podem ser destacadas as seguintes feições.

- Predomínio da fácies granular hipidiomórfica.
- Baixo teor em máficos.

- Presença de faixas cataclásadas e intervalos de rocha porfiróide de textura granoblástica. Neste último intervalo aumenta o teor em máficos.

- Acessórios mais comuns são magnetita, fluorita e mais raramente sulfetos de ferro, chumbo e zinco.

- Os acessórios da fácies porfiroblástica são magnetita e pirita.

- Veios de quartzo estão em sua maioria associados a fácies granoporfiroblástica.

- Diques de riolito, riodacito, cortam ambas as fácies e mostram processos de albitização.

- Evidências de metassomatismo incipiente próximo as paredes da encaixante.

- Os diques de riolito/riodacito e dacito são responsáveis pelas radioanomalias com mineralização de Tório.

A prospecção geoquímica de sedimento e concentrado cobriu toda drenagem e afluentes do Rio Jotuba.

O espaçamento de sedimento oscilou entre 500 a 1.000m com coleta composta (5 pontos), amostrado o sedimento ativo fino (fração silte). Foram analisados para Cu, Pb, Zn e Mn por absorção atômica (ataque HNO_3 à quente e molibdênio (ataque por HF) sempre na fração - 80 mesh.

Os concentrados foram analisados para Cu, Pb, Zn por espectrografia de Raio-X (ataque HNO_3 à quente) na fração - 200 mesh.